

Série 2 - Nº 203
ano XVIII



Julho 2020

O FAROL INFORMATIVO

www.gEEK.pt



gEEK.TV



"A caridade é o único tesouro
que se aumenta ao dividí-lo."

CESARE CANTÙ

Editorial

Asede das Associações ou Centros são os locais de encontro dos Espíritos encarnados e desencarnados.

Os segundos muitas vezes se manifestam com absoluto à vontade, mau grado a opinião de alguns que lhes negam estes locais como sendo as "Casas dos Espíritos" e fecham-lhes as portas, pensam eles, porque quando possam e superiormente autorizadas as comunicações, aceites ou não, se farão presentes do modo que entendam e de acordo com as suas absolutas vontades.

Independentemente das direções das casas, há um propósito espiritual para quaisquer manifestações que sejam necessárias e oportunas.

Quanto consolo, quanto conforto não resulta daquilo que é amorosamente rececionado para que lágrimas ou angústias se estaquem, parem e se modifiquem de acordo com as energias sutis recebidas.

Não adianta, pois, aos homens obstarem às comunicações ou manifestações outras que os Espíritos trazem conforme planeamentos

superiores e para que se confirmem as pretensões sérias e necessárias dos comunicantes.

Jesus superintende tudo o que diga respeito aos Espíritos adstritos ao Mundo que nos acolhe como morada e quando o "correio" é justificado, a sua infinita misericórdia permite o intercâmbio.

Por outro lado, há eternos pedintes dessas notícias, como se elas pudessem ser dadas a belo prazer dos intervenientes.

As criaturas são muito curiosas, geram os mais diversos problemas e depois pedem e desejam que sejam os Espíritos a solucionarem através de comunicações milagrosas onde se apontem as resoluções.

Não aguardemos notícias do além, desenvolvamos os nossos próprios esforços para que tudo se resolva com tranquilidade e normalmente.



tema do mês

Caridade

Silvia Helena Visnadi Pessenda

Por que o comportamento caridoso não é algo espontâneo e natural em muitos de nós?

Quando nos envolvemos com a caridade, o que vale mais: a quantidade ou a qualidade?

Quais são as suas formas de expressão?

Com o Espiritismo, a caridade abarca outros aspectos e opções?

O autêntico comportamento caridoso sempre está a esperar o reconhecimento, a gratidão ou qualquer outro tipo de recompensa?

Trata-se de uma constante, em nossa vida, a busca de alegria, de satisfação íntima e de realizações em seus mais variados aspectos.

É fato para a grande maioria das pessoas que, quando elas se encontram unicamente empenhadas nas próprias buscas, não percebem que aqueles que com elas convivem podem estar enfrentando dificuldades muito mais intensas que as suas.

Sendo assim, deixam de amparar o semelhante, visto acreditarem que, somente com a solução de seus desafios, é que se tornarão aptas para

acudir o outro.

O comportamento caridoso não é algo espontâneo e natural em muitos de nós.

Sê-lo, em determinadas circunstâncias, ainda nos causa um certo desconforto.

E quantas são as desculpas que produzimos para não nos envolvermos com o próximo!

É a falta de tempo, de recursos financeiros, de jeito...

Por outro lado, quantas são as situações em que nos cobramos uma atitude de maior solicitude!

Quantas são as atenções que dispensamos, justamente para abrandar nossas cobranças íntimas!



O Espírito Hammed ressalta:

Muitas vezes, "doamos coisas" ou "favorecemos criaturas" a fim de proporcionar a nós mesmos, temporariamente, uma sensação de bem-estar, de poder íntimo ou de vaidade pessoal.

Mas Jesus ensinou que, no ato de oferecimento, o que vale são as motivações e intenções que geram tal comportamento.

Temos, então, o clássico exemplo da oferta da viúva pobre. (Mc 12:41-44)

Ela, ao colocar apenas duas moedas no gazofilácio (local reservado nos templos às oferendas) – diferentemente de outros que lá haviam colocado grandes quantias – fez com que o Cristo pronunciasse as seguintes palavras aos seus discípulos:

Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que fizeram todos os ofertantes.

Porque todos eles ofertaram do que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento.

Para muitos indivíduos, a caridade consiste, basicamente, em doar aquilo que não lhes tem mais serventia e utilidade, acreditando que esse gesto seja o suficiente para caracterizá-los como pessoas caridosas.

Entretanto, a caridade é uma disposição íntima ativa e dinâmica, que se manifesta das mais variadas formas: em pensamentos de bondade, em conselhos úteis, em alimento e recursos na hora certa, em força que reanima...

Tanto assim é, que o léxico traz como sua definição: "disposição favorável em relação a alguém em situação de inferioridade (física, moral, social etc.); compaixão, benevolência, piedade."

O autêntico comportamento caridoso é aquele que não espera ou exige reconhecimento, gratidão ou qualquer tipo de recompensa.

E é justamente esse desapego dos resultados que caracteriza o indivíduo caridoso, pois ele se disponibiliza ao outro pela simples satisfação que isso lhe proporciona.



Entretanto, a caridade é uma disposição íntima ativa e dinâmica, que se manifesta das mais variadas formas: em pensamentos de bondade, em conselhos úteis, em alimento e recursos na hora certa, em força que reanima...

Tanto assim é, que o léxico traz como sua definição: "disposição favorável em relação a alguém em situação de inferioridade (física, moral, social etc.); compaixão, benevolência, piedade."

O autêntico comportamento caridoso é aquele que não espera ou exige reconhecimento, gratidão ou qualquer tipo de recompensa.

E é justamente esse desapego dos resultados que caracteriza o indivíduo caridoso, pois ele se disponibiliza ao outro pela simples satisfação que isso lhe proporciona.

O Espírito Cairbar Schutel ensina:

A caridade pressupõe necessariamente convívio.

Afinal, caridade não é somente destinar verbas às obras filantrópicas, mas sim participar da vida em família, dos problemas dos semelhantes, das dificuldades dos necessitados, abrindo o coração para o mundo.

O ser humano vive em comunidade. Portanto, faz parte da caridade a criatura ser integrada ao meio social

em que se encontre.

Sem dúvida, a doação de alimentos, de roupas, de medicamentos e de quantias financeiras são valiosos recursos para os que sofrem e se encontram em dificuldades.

E pelo fato de essas doações serem portadoras de mensagens de socorro, de esperança, de alívio e conforto, muitas pessoas conseguem recuperar a própria dignidade, encontrando, assim, motivações para continuar acreditando e vivendo.

Mas, perante os postulados espíritas, podemos afirmar que as doações de natureza material, muito embora importantíssimas em situações variadas, representam tão somente a caridade em suas primeiras manifestações.

Com o Espiritismo, a caridade abarca outros aspectos e opções, ampliando suas possibilidades.

Na questão 886, de O Livro dos Espíritos, temos:

"Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como entendia Jesus"?

Resposta:

"Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas. A caridade, segundo Jesus, não está restrita à

esmolá.

Ela abrange todas as relações que temos com os nossos semelhantes, quer sejam nossos inferiores, nossos iguais ou superiores.

Ela nos ordena a indulgência porque nós mesmos temos necessidade dela." Ser benevolente é ter boa vontade para com os outros.

É se deixar guiar pela amabilidade, pela generosidade e solidariedade, pelo interesse para com o bem-estar do outro, indistintamente.

Como haver caridade sem boa vontade? Ou, segundo o próprio dicionário, sem essa "disposição favorável em relação a alguém", principalmente quando ele se encontra em dificuldades?

Porém, nesta mesma definição, caridade é sinônimo de piedade.

E segundo o entendimento do Espírito Michel:

O sentimento mais próprio para vos fazer progredir, domando vosso egoísmo e vosso orgulho, o que dispõe vossa alma à humildade, à beneficência e ao amor ao próximo é a piedade!

Essa piedade que vos comove até as entranhas, diante dos sofrimentos dos vossos irmãos, que vos faz lhes estender mão segura e vos arranca lágrimas de simpatia.

Cada comportamento de benevolência tem a possibilidade de nos preencher com pensamentos nobres e sentimentos de compaixão e piedade.

No entanto, o Espírito Joanna de Ângelis define a benevolência como "um sentimento de profundo amor pelo seu próximo, de compreensão pelos seus atos."

E é neste ponto que podemos destacar a indulgência: capacidade de aceitar e tolerar as atitudes alheias, julgando com bem menos severidade seus erros e equívocos.

Mas isso se trata da caridade mais difícil de ser praticada, a caridade moral, porque simplesmente não sabemos lidar com as imperfeições alheias, compreendendo-as!

A caridade é tão fundamental para o ser humano, que ela é uma das leis de Deus para a evolução das criaturas.

Os homens precisam uns dos outros para aprenderem juntos, para trocarem afetos, para se auxiliarem mutuamente.

Sem a caridade, ocorreria a frieza, a indiferença, enfim, o intensificar das dores e problemas humanos.

Existe um pensamento que diz: "As mãos que oferecem flores ficam perfumadas". Assim é a vida: ela sempre responde com o que fazemos. Praticando o bem, teremos o bem a nosso favor; amando, teremos o amor ampliado dentro de nós.

Estudando a doutrina

A Caridade Material e a Caridade Moral

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo ”

9 – “Amemo-nos uns aos outros e façamos aos outros o que quereríamos que nos fosse feito”.

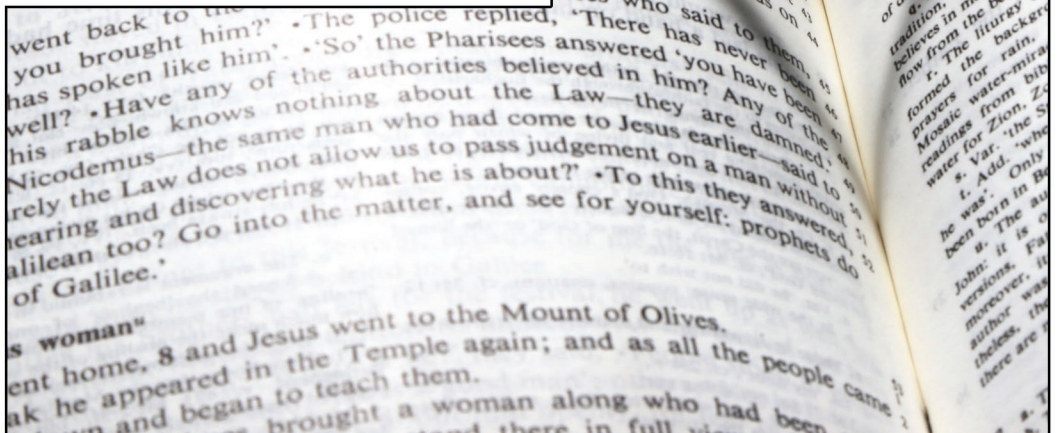
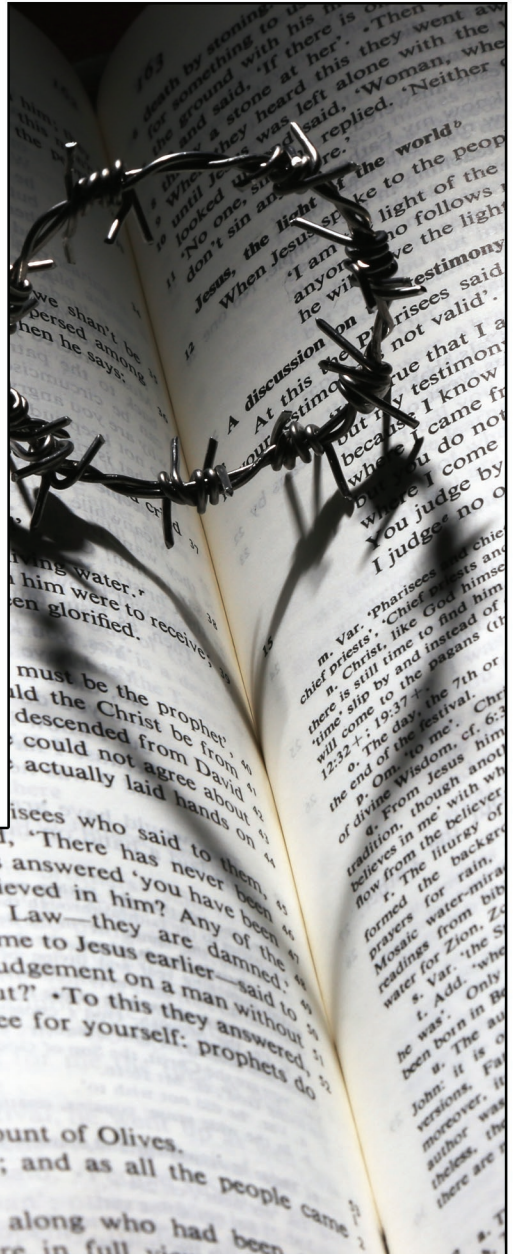
Toda a religião, toda a moral, se encerram nestes dois preceitos.

Se eles fossem seguidos no mundo, todos seriam perfeitos.

Não haveria ódios, nem ressentimentos.

Direi mais ainda: não haveria pobreza, porque, do supérfluo da mesa de cada rico, quantos pobres seriam alimentados!

E assim não mais se veriam, nos bairros sombrios em que vivi, na minha última encarnação, pobres mulheres arrastando consigo miseráveis crianças necessitadas de tudo.



Ricos!

Pensai um pouco em tudo isso.

Ajudai o mais possível aos infelizes; daí, para que Deus vos retribua um dia o bem que houverdes feito: para encontrardes, ao sair de vosso invólucro terrestre, um cortejo de Espíritos reconhecidos, que vos receberão no limitar de um mundo mais feliz.

Se pudésseis saber a alegria que provei, ao encontrar no além aqueles a quem beneficiei, na minha última vida terrena!

Amai, pois, ao vosso próximo; amai-o como a vós mesmos, pois já sabeis, agora, que o desgraçado que repelis talvez seja um irmão, um pai, um amigo que afastais para longe.

E então, qual não será o vosso desespero, ao reconhecê-lo depois no Mundo dos Espíritos!

Quero que compreendais bem o que deve ser a caridade moral, que todos podem praticar, que materialmente nada custa, e que não obstante é a mais difícil de se por em prática.

A caridade moral consiste em vos suportardes uns aos outros, o que menos fazeis nesse mundo inferior, em que estais momentaneamente encarnados.

Há um grande mérito, acreditai, em saber calar para que outro mais tolo

possa falar: isso é também uma forma de caridade.

Saber fazer-se de surdo, quando uma palavra irônica escapa de uma boca habituada a caçoar; não ver o sorriso desdenhoso com que vos recebem pessoas que, muitas vezes erradamente, se julgam superiores a vós, quando na vida espírita, a única verdadeira, está às vezes muito abaixo: eis um merecimento que não é de humildade, mas de caridade, pois não se incomodar com as faltas alheias é caridade moral.

Essa caridade, entretanto, não deve impedir que se pratique a outra.

Pelo contrário: pensai, sobretudo, que não deveis desprezar o vosso semelhante; lembrai-vos de tudo o que vos tenho dito; é necessário lembrar, incessantemente, que o pobre repellido talvez seja um Espírito que vos foi caro, e que momentaneamente se encontra numa posição inferior à vossa.

Reencontrei um dos pobres do vosso mundo a quem pude, por felicidade, beneficiar algumas vezes, e ao qual tenho agora de pedir, por minha vez.

Recordai-vos de que Jesus disse que somos todos irmãos, e pensai sempre nisso, antes de repelirdes o leproso ou o mendigo.

Adeus! Pensai naqueles que sofrem, e orai.



10 – Meus amigos, tenho ouvido muitos de vós dizerem:

Como posso fazer a caridade, se quase sempre não tenho sequer o necessário?

A caridade, meus amigos, se faz de muitas maneiras. Podeis fazê-la em pensamento, em palavras e em ações. Em pensamentos, orando pelos pobres abandonados, que morreram sem terem sequer vivido; uma prece de coração os alivia. Em palavras: dirigindo aos vossos companheiros alguns bons conselhos.

Dizei aos homens amargurados pelo desespero e pelas privações, que blasfemam do nome do Altíssimo:

"Eu era como vos; eu sofria, sentia-me infeliz, mas acreditei no Espiritismo e, vede agora sou feliz!"

Aos anciãos que vos disseram: "É inútil; estou no fim da vida; morrerei como vivi", respondeu:

"A justiça de Deus é igual para todos; lembrai-vos dos trabalhadores da última hora!"

Às crianças que, já viciadas pelas más companhias, perdem-se nos caminhos do mundo, prestes a sucumbir às suas tentações, dizei:

"Deus vos vê, meus caros pequenos!", e não temais repetir frequentemente essas doces palavras, que

acabarão por germinar nas suas jovens inteligências, e em lugar de pequenos vagabundos, fareis delas verdadeiros homens. Essa é também uma forma de caridade.

Muitos de vós dizeis ainda: "Oh! somos tão numerosos na terra, que Deus não pode ver-nos a todos!" Escutai bem isso, meus amigos: quando estais no alto de uma montanha, vosso olhar não abarca os bilhões de grãos de areia que a cobrem? Pois bem: Deus vos vê da mesma maneira; e Ele vos deixa o vosso livre arbítrio, como também deixais esses grãos de areia ao sabor do vento que os dispersas. Com a diferença que Deus, na sua infinita misericórdia, pôs no fundo do vosso coração uma sentinela vigilante, que se chama consciência.

Ouvi-a, que ela vos dará bons conselhos. Por vezes, conseguis entorpecê-la, opondo-lhe o espírito do mal, e então ela se cala. Mas ficai seguros de que a pobre relegada se fará ouvir, tão logo a deixardes perceber a sombra do remorso. Ouvi-a, interrogai-a, e frequentemente sereis consolados pelos seus conselhos.

Meus amigos, a cada novo regimento o general entrega uma bandeira. Eu vos dou esta máxima do Cristo:

"Amai-vos uns aos outros".

Praticai essa máxima: reunir-vos todos em torno dessa bandeira, e dela recebereis a felicidade e a consolação.

Allen Kardec

Viagem Espírita em 1862

Parte XVI

Impressões Gerais

Essa acolhida poderia, realmente, ser de molde a nos encher de orgulho, não considerássemos que tais demonstrações se endereçaram bem menos a nós como pessoa, do que à Doutrina Espírita, como constatação do crédito em que é tida, pois que, não fosse por ela, nada seríamos e tão pouco alguém se preocuparia connosco.

O primeiro resultado que pudemos constatar foi o imenso progresso realizado pela crença espírita. Um único fato pode disso dar uma idéia. quando de nossa primeira viagem a Lyon, em 1860, existiam ali, por alto, algumas centenas de adeptos. No ano seguinte alcançavam a casa de 5 ou 6 mil. Este ano o cálculo tornou-se impossível. Pode-se, entretanto, avaliá-los entre 25 e 30 mil. Em Bordeaux, no ano passado, não chegavam a 1 mil. No espaço de um ano esse número foi decuplicado. Esse é um fato constante, que ninguém pode contestar.

Um outro fato que nos foi dado verificar e que nos parece notável é que, em uma inumerável quantidade de localidades, onde era desconhecido, o Espiritismo penetrou graças às pregações que lhe são contrárias e que, fazendo-o notado, inspiraram nas pessoas o desejo de investigar em que consiste ele. Em seguida, ao se provar o seu caráter racional, necessariamente adquiriu partidários. Poderíamos citar, entre outras, uma pequenina cidade no departamento do Indre-et-Loire onde, há mais ou menos seis meses, nunca se ouvira falar de Espiritismo.

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

PACIÊNCIA - A paciência não é um vitral gracioso para as suas horas de lazer.

É amparo destinado aos obstáculos.

A paciência é o mais precioso ornamento do coração materno.

[...] paciência é esperança operosa. [...]

Paciência, em verdade, é perseverar na edificação do bem, a despeito das arremetidas do mal, e prosseguir corajosamente cooperando com ela e junto dela, quando nos seja mais fácil desistir.

[...] a paciência também é uma caridade [...]

E paciência traduz obstinação pacífica na obra que nos propomos realizar.

A verdadeira paciência é sempre uma exteriorização da alma que realizou muito amor em si mesma, para dá-lo a outrem, na exemplificação.

Paciência é o poder que nos traz o reino da felicidade. [...]



Páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

Jovens Difíceis

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Na Era do Espírito"

Terás talvez contigo jovens difíceis para instalar convenientemente na vida.

Inquestionavelmente, é preciso apoiá-los quanto se nos faça possível.

Capacitemo-nos, porém, de que ampará-los não será traçar-lhes a obrigação de copiar-nos os tipos de felicidade ou vivência.

Claro que não nos compete o direito de abandoná-los a si próprios quando ainda inexperientes.

Entretanto, isso não significa devamos destruir-lhes a vocação, furtando-lhes a autenticidade em que se lhes caracteriza a existência.

Sonharemos para nossos filhos, no mundo, invejável destaque nas profissões liberais com primorosas titulações acadêmicas, mas é possível hajam renascido conosco para os serviços da gleba, aspirando a adquirir duros calos nas mãos a fim de se realizarem na elevação que demandam.

De outras vezes ideamos para eles a formação do lar em que nos premiem o anseio de possuir respeitáveis descendentes.

No entanto, é possível estejam conosco para longas experiências em condições de celibato, carregando problemas e provas que lhes dizem respeito ao burilamento espiritual.

Às vezes, gritamos revoltados contra eles, exigindo nos adotem o modo de ser.

Frequentemente, porém, se isso acontece, acabamos por perdê-los em mãos que lhes deslustram os sentimentos ou lhes estragam a vida, quando não os empurramos, inconscientemente, para a furna dos tóxicos ou para os despenhadeiros do desequilíbrio mental com que se matriculam nos manicômios.

Compaedece-te dos filhos que pareçam diferentes de ti.

Aceita-os como são e auxilia a cada um deles na integração com o trabalho em que se façam dignos da vida que vieram viver.

Ampara-os sem imposição e sem violência.

Antes de te surgirem à frente por filhos de teu amor, são filhos de Deus, cujo Amor Infinito vela em nós e por nós.

Ainda mesmo quando evidenciem características inquietantes, abençoa-os e orienta-os, quanto possível, a fim de que se mantenham por esteios vivos de rendimento do bem no bem comum.

E mesmo quando não te possam compartilhar do teto e se te afastem da companhia, a pretexto de independência, abençoa-os mesmo assim, compreendendo que todos nós, desde que nos vinculemos à ordem e ao trabalho no dever que nos compete, sem prejudicar a ninguém, desfrutamos por Lei Divina o privilégio de descobrir qual é para nós o melhor caminho de agir e servir, viver e sobreviver.



página de poesia

À Caridade

No universo a caridade,
Em contraste ao vício infando,
É como um astro brilhando
Sobre a dor da humanidade!

Nos mais sombrios horrores
Por entre a mágoa nefasta
A Caridade se arrasta
Toda coberta de flores!

Semeadora de carinhos,
Ela abre todas as portas
E no horror das horas mortas
Vem beijar os pobrezinhos.

Torna as tormentas mais calmas,
Ouve o soluço do mundo
E dentro do amor profundo
Abrange todas as almas.

O céu de estrelas se veste
E em fluidos de misticismo
Vibra no nosso organismo
Um sentimento celeste.

A alegria mais acesa
Nossas cabeças invade...
Glória, pois, à Caridade,
No seio da Natureza!

Augusto dos Anjos

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 17H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-20H00)
 - Momento de Leitura (17H00-19H00)
 - e Momento de Oração de 1h em 1h
 - Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
 - e PASSE
 - Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
 - e PASSE
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
 - Estudo do Livro **Obras Póstumas** (22H00-23H00)
 - Estudo do **Livro dos Médiuns** (22H00-23H00) - sala Azul
- 23H00 – Encerramento

3ª feira: 20H45 – Abertura

- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
(trabalhos privados)
- 22H30 – Encerramento

4ª feira: 10H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
 - Momento de Leitura (17H00-19H00)
 - e Momento de Oração de 1h em 1h
 - Fluidoterapia (19H30-20H45)
 - Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
 - Fluidoterapia (19H30-21H00)
 - Estudo do **Livro dos Espíritos** (20H00-21H00)
 - Grupo de Jovens (21H00-22H30) dos 14 aos 21 anos
 - Evang. Infante-Juvenil (21H00-22H30)
dos 3 aos 13 anos
 - Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (18H00-19H30)
 - Grupo Mediúnico (19H30-20H30)
(trabalhos privados, realizados quinzenalmente)
 - Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
 - e PASSE COLECTIVO
- 22H30 – Encerramento

Sábado: 15H00 – Abertura

- Evang. Infante-Juvenil (15H00-16H00)
a partir dos 3 anos
 - Atendimento Fraternal (16H00-17H00)
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
 - Estudo do **Livro dos Espíritos**
e **dos Médiuns** (17H45-18H30)
- 18H45 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Sábado: 15H30 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H30-17H45)
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
 - Palestra Doutrinária (18H00-19H00)
 - FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
- 19H15 – Encerramento

Rua João Batista de Sá 59 **.caniço.**

6ª feira: 19H45 – Abertura

- Palestra Doutrinária (20H00-21H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
- 22H00 – Encerramento

Sábado: 09H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (10H00-13H00 e 15H00-17H00)
 - Palestra Doutrinária (11H00-12H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Palestra Doutrinária (16H00-17H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Fluidoterapia (17H30-19H00)
- 19H00 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

5ª feira: 18H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (19H00-20H45)
 - Palestra Doutrinária (21H00-22H45)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

**TODA A ASSISTÊNCIA É
PRESTADA GRATUITAMENTE.**